

## O serviço de “Albergue” municipal e a caracterização de sujeitos atendidos

Renata Nunes<sup>1</sup>, Josiane Silva<sup>2</sup>, Ângela Azevedo<sup>3</sup>

1. Ass. Social; Prefeitura de Erechim; \*re\_nuness@yahoo.com.br

2. Estudante do Curso de Ciências Sociais - UFFS

3. Prof. Adjunto IV - UFRJ

Palavras Chave: *casa de passagem, atendimento, acolhimento*

### Introdução

Em tempos atuais, muito se ouve falar em crise política, crise econômica, crise global etc., e com elas o agravamento de problemas sociais associados ao desemprego, fome, falta de moradia, saneamento básico, acesso à saúde e educação; ou seja, condições dignas básicas de vida humana. É preciso observar, no entanto, que para além dessa fenomenologia da crise e em acordo com Mézáros (2009), estamos diante de uma crise estrutural do capital.

É nesse contexto que temos nos deparado com pessoas em situação de rua e abandono, marginalizadas socialmente e dependentes de atendimentos públicos conhecidos como Albergues, dentre outros disponibilizados. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), esta nomenclatura Albergue encontra-se em desuso. Atualmente, é utilizado a nomenclatura Casas de Passagem que, segundo o novo reordenamento de serviços trata-se de um local de acolhimento temporário, “destinado ao atendimento de pessoas em situação de rua, abandono, risco, violação de direitos (crianças, adolescentes, migrantes, dentre outros)”.

O presente estudo objetiva verificar como se caracterizam sujeitos atendidos nessas Casas de Passagem. Para tanto, realizamos uma análise de dados de pessoas atendidas no Serviço de “albergue” do município de Erechim/RS. Erechim é um município localizado ao norte do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai e com pouco mais de 95.000 mil habitantes (segundo censo de 2010), descendentes de imigrantes alemães, poloneses e italianos. A maior arrecadação do município vem da indústria com a produção de metal-mecânico, mas ainda persiste o cultivo de trigo, milho, soja etc, em pequenas propriedades.

### Resultados e Discussão

Para traçar características de sujeitos que são atendidos em Serviço de “albergue” verificamos dados do município de Erechim/RS. Nesses termos, entre setembro de 2013 a julho 2014 foram analisados 1034 cadastros (2008/2014) com um instrumento (questionário aberto) de coleta de dados já existente no Serviço. Foram analisados os seguintes dados: (1)Ano de passagem, (2)Gênero, (3)Idade, (4)Escolaridade, (5)Renda, (6)Frequência com que utiliza o Serviço, (7)Endereço fixo, (8)Considera-se morador de rua (S/N), (9)Dependente químico, (10)Droga mais consumida, (11)Outros Serviços que procurou na rede municipal.

A análise dos dados demonstrou que dos 1034 usuários respondentes do questionário, 562 não pertenciam ao município de Erechim. Ou seja, são pessoas que transitam ou permaneceram por um curto período na cidade. Os demais respondentes (472 pessoas) se consideram cidadãos erexinenses. Além disso, do total

dos 1034 respondentes, 79% são homens, 36% se encontram em idade entre 24 e 34 anos, 40,68% tem escolaridade de 5º a 8ª série, 65,68% não tem renda ou estão desempregados, 46,4% utilizaram o serviço pelo menos duas vezes, 83% não possuem residência fixa, 67,8% declaram não serem moradores de rua e 51% declaram ser dependente químico (destes 51%, 54% tem o crack como a droga mais consumida). O serviço mais utilizado é o Centro de atenção Psico-Social – Álcool e Drogas – CAPS AD para 84% dos respondentes.

Com os dados obtidos nessa pesquisa é possível afirmar que as pessoas atendidas no Serviço de “albergue” do município de Erechim/RS são, predominantemente, homens jovens, em idade produtiva, com algum grau de escolaridade, desempregados e usuário de drogas. Os dados ainda demonstram que o álcool e cigarro não são considerados drogas por esses usuários e evidenciam como droga o consumo do crack. O cruzamento dos dados referentes aos itens **moradores de rua, residência fixa e uso do albergue** indicam que, embora a maioria dos usuários não possuem residência fixa, eles não se consideram moradores de rua, mesmo utilizando os Serviços do “albergue” com assiduidade e tempo indeterminado. Parece que, mesmo não morando com seus familiares, o vínculo afetivo ainda está presente (pelo menos da parte dos usuários) e também há uma referência domiciliar que faz com que não se percebam como moradores de rua.

### Conclusões

A pesquisa realizada demonstra indicativos de como se caracterizam os sujeitos atendidos em Casas de Passagem, conhecidos como “albergues”. O Serviço oferecido a esses usuários parece ser inadequado às suas necessidades. Para tanto, o Ministério da Saúde traz a portaria nº 615/2013 que trata de uma Unidade de Acolhimento (U.A.) com fins de atender pessoas que desejam, voluntariamente, receber cuidados contínuos por “uso de crack, álcool e outras drogas, em situação de vulnerabilidade social e familiar e que demandem de acompanhamento terapêutico e protetivo”. Considerando o uso de drogas um problema de saúde pública, o serviço de U.A. parece ser o mais indicado para responder a tal demanda. Mas, vale considerar que, no modo de produção capitalista, questões como estas aqui tratadas constituirão-se sempre associadas.

### Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Disponível em: [www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br). Acessado em agosto de 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Disponível em [www.portalsaude.saude.gov.br](http://www.portalsaude.saude.gov.br). Acessado em Agosto de 2014.
- MÉZÁROS, István. A Crise Estrutural do Capital. São Paulo: Boitempo, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.